

# NOTAS IMPORTANTES

**VI ASSEMBLÉIA GERAL DO CLAI -** *Afirmando um ecumenismo de gestos concretos*, eis o tema da próxima assembleia geral do Conselho Latino Americano de Igrejas (CLAI) que acontecerá entre os dias 19 e 24 de fevereiro na cidade de Havana, Cuba. É possível a participação na assembleia como membro visitante! No mural você encontrará o formulário de inscrição e o endereço eletrônico para dúvidas e informações.

**O NATAL NA ICI -** O coral infantil da ICI apresentará um auto de Natal no domingo dia 16, no culto da noite. A apresentação de Natal do Coral Myrza Wanderley será no dia 23, no culto da noite.

**ENSAIO DAS CRIANÇAS PARA A CANTATA DE NATAL –** Hoje às 18:30h com a Eni e no próximo sábado, dia 8 de dezembro às 15:00h com a Bianca.

**MARIA DA PENHA PONTECHELE MARQUES –** No culto da noite, elevamos aos céus um canto de gratidão e amor pela vida de nossa querida *D. Maria da Penha Pontechele Marques*, por sua existência tão rica, seu sorriso tão farto, seu humor contagiante. Uma vida de entrega, uma vida a serviço da Vida. Louvado seja Deus!

**JETHER RAMALHO: 90 ANOS!** Bendito seja Deus pela vida de nosso irmão, amigo e pastor Jether Pereira Ramalho. Que seus amigos e amigas, vindos de perto e de longe, sintam-se acolhidos nesta manhã de graça e luz. Jether Ramalho, esse frágil gigante do diálogo, da partilha, da compreensão, do amor.

**MENSAGEM DO RUBEM ALVES A JETHER E LUCILIA -** Meu desejo era estar com vocês e abraçá-los. Mas não posso e vocês entenderão. Estou velho, vocês também estão... Nós, os velhos, temos dificuldades para andar. Para andar preciso me apoiar em alguém. Para mim seria difícil viajar. E por isso não poderei ir. Mas o que eu iria dizer a você Jether, eu já disse muitas vezes. Na dedicatória de um dos meus livros antigos eu escrevi: *Ao Jether, pastor de esperanças*. Pensei, então, em enviar para vocês um poema do Vinícius que ele

escreveu pensando na velhice. É uma oração de ação de graças pela vida que Deus nos deu, e que foi muito boa...

O Haver { Vinicius de Moraes }  
Resta, acima de tudo, essa capacidade de ternura  
Essa intimidade perfeita com o silêncio  
Resta essa voz íntima pedindo perdão por tudo  
- Perdoai-os! porque eles não têm culpa de ter nascido...

Resta esse antigo respeito pela noite, esse falar baixo  
Essa mão que tateia antes de ter, esse medo  
De ferir tocando, essa forte mão de homem  
Cheia de mansidão para com tudo quanto existe.

Resta essa imobilidade, essa economia de gestos  
Essa inércia cada vez maior diante do Infinito  
Essa gagueira infantil de quem quer exprimir o inexprimível  
Essa irreduzível recusa à poesia não vivida.

Resta essa comunhão com os sons, esse sentimento  
Da matéria em repouso, essa angústia da simultaneidade  
Do tempo, essa lenta decomposição poética  
Em busca de uma só vida, uma só morte, um só Vinicius.

Resta esse coração queimando como um círio  
Numa catedral em ruínas, essa tristeza  
Diante do cotidiano; ou essa súbita alegria  
Ao ouvir passos na noite que se perdem sem história.

Resta essa vontade de chorar diante da beleza  
Essa cólera em face da injustiça e o mal-entendido  
Essa imensa piedade de si mesmo, essa imensa  
Piedade de si mesmo e de sua força inútil.

Resta esse sentimento de infância subitamente  
desentranhado  
De pequenos absurdos, essa capacidade  
De rir à toa, esse ridículo desejo de ser útil  
E essa coragem para comprometer-se sem necessidade.

Resta essa distração, essa disponibilidade, essa vagueza  
De quem sabe que tudo já foi como será no vir-a-ser  
E ao mesmo tempo essa vontade de servir, essa  
Contemporaneidade com o amanhã dos que não tiveram  
ontem nem hoje.

Resta essa faculdade incoercível de sonhar  
De transfigurar a realidade, dentro dessa incapacidade  
De aceitá-la tal como é, e essa visão  
Ampla dos acontecimentos, e essa impressionante

E desnecessária presciência, e essa memória anterior  
De mundos inexistentes, e esse heroísmo  
Estático, e essa pequenina luz indecifrável  
A que às vezes os poetas dão o nome de esperança.

Resta esse desejo de sentir-se igual a todos  
De refletir-se em olhares sem curiosidade e sem memória  
Resta essa pobreza intrínseca, essa vaidade  
De não querer ser príncipe senão do seu reino.

Resta esse diálogo cotidiano com a morte, essa curiosidade  
Pelo momento a vir, quando, apressada  
Ela virá me entreabrir a porta como uma velha amante  
Sem saber que é a minha mais nova namorada...

**NOSSAS CELEBRAÇÕES OCORREM** aos domingos às 10:30h e 19:00h.